



Universidade: presente!



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

A FORMAÇÃO DOS MOVIMENTOS PELA INDEPENDÊNCIA DOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O PAPEL DE PORTUGAL NAS GUERRAS DE EMANCIPAÇÃO À FORMAÇÃO DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP)

Autor | Gabriela Ribeiro Santos (Relações Internacionais – UFRGS)
Orientadora | Prof^a. Dr^a. Analúcia Danilevicz Pereira
Instituição | Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Centro Brasileiro de Estudos Africanos

PROBLEMA

As independências dos Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOPs), Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe foram realizadas pela via revolucionária. No entanto, Portugal manteve um papel importante na formação desses países, num primeiro momento caracterizada pela resistência as libertações, seguido ao apoio as guerras civis nos PALOPs e, por fim, assumindo uma postura articuladora na Comunidade dos Países e Língua Portuguesa.

OBJETIVOS

Objetivos gerais: (a) Compreender a atuação portuguesa na formação e apoio aos grupos de independência dos PALOPs até a articulação para a criação da CPLP como forma da continuidade da política externa portuguesa para a África.

Objetivos secundários: (a) Analisar a política colonial portuguesa para a África; (b) Discutir acerca construção e a política externa dos grupos de libertação nacional; (c) Analisar historicamente os PALOPs pós independência e suas mudanças durante e pós guerra fria.

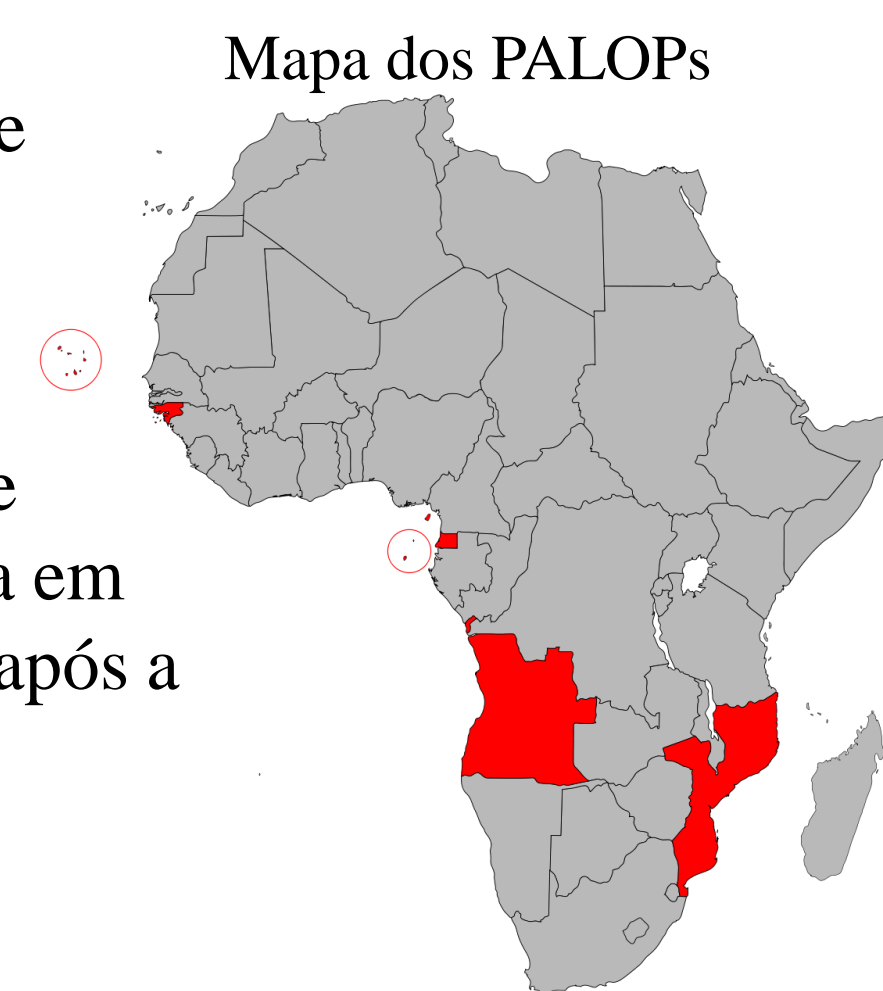
METODOLOGIA

O método utilizado neste trabalho é a análise-histórica.

DESENVOLVIMENTO

A formação dos movimentos de independência, mesmo que na maioria liderados por elites educadas em Portugal, buscou a libertação através de guerras revolucionárias contra a metrópole, o que poderia resultar em um rompimento total dos laços coloniais. No entanto, em seguida com a emergência de Guerras Civis nos PALOPs, surgiu uma nova oportunidade para firmar a presença lusa nestes países, de forma que Portugal apoiou

grupos de cunho conservador que forneciam maior segurança aos objetivos portugueses. Por fim, no início dos anos 1990, a CPLP surge como uma oportunidade de Articulação portuguesa na África em um cenário de paz e liberalismo após a Guerra Fria.



Fonte: Pixel Map, 2019.

RESULTADOS PRELIMINARES

Definição conceitual: 1. Movimentos alinhados à democracia-revolucionária: (a) estes surgem da intelectualidade e pequena burguesia local; (b) Atuação dos grupos: progrediu da propaganda, para rebeldia política e então conflito armado; (c) Num primeiro momento havia apenas a simpatia com o bloco socialista, buscando a consolidação de sua autonomia e independência de forma amigável com o restante do bloco capitalista; no entanto, reformas radicais foram centrais no alinhamento ao bloco socialista nos PALOPs. 2. Movimentos de cunho conservador: (a) Caráter tribal e conservador; (b) Apoio direto e indireto de Portugal, posteriormente pelo restante do bloco capitalista; (c) Conflito interno se tornou a única saída. Conclusões acerca da CPLP: As constantes mudanças da política externa portuguesa para os PALOPs se deram de forma que mantivesse sua posição privilegiada no continente africano. A articulação portuguesa na CPLP durante os primeiros anos de sua formação, portanto, encaixa-se como uma forma de manutenção dessa posição que correspondesse com a agenda internacional do pós-Guerra Fria.

REFERÊNCIAS

- CHAZAN, Naomi, org. **Politics and society in contemporary Africa**. 3rd ed. Boulder, Colo: Lynne Rienner Publishers, 1999.
HERBST, Jeffrey Ira. **States and power in Africa: comparative lessons in authority and control**. Princeton studies in international history and politics. Princeton, N.J: Princeton University Press, 2000.
ZOTOV, Nikolai; MALIKH, Vladislav. **A África de expressão portuguesa: experiência de luta e de desenvolvimento**. Moscou: Edições Progresso, 1990. 231 p.